

## MAPAS DE ESPERANÇA PARA UMA AGENDA EDUCATIVA

Excelentíssimos Senhores Ministros,

Presidente e distintos Representantes da Organização de Estados Ibero-Americanos,

Excelentíssima Secretária da Pontifícia Comissão para a América latina

Caros amigos,

É uma profunda alegria encontrá-los neste espaço de diálogo, nascido da colaboração entre a Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Santa Sé. A educação não é uma atividade acessória: constitui a própria tessitura e a trama da nossa comum humanidade. É a forma concreta pela qual respondemos às «incertezas que desorientam»<sup>1</sup>, construindo pontes de criatividade em vez de muros de medo. Hoje, a geografia da missão educativa está marcada por desafios que não podemos ignorar: a vulnerabilidade existencial experimentada por tantos como uma ferida, a ambivalência da fronteira digital e a exigência de uma justiça social que não deixe ninguém à margem. Temas que o Santo Padre Leão XIV enfrenta na primeira Encíclica do seu Pontificado, *Magnifica Humanitas*.

### **1. Saúde mental: uma ferida estrutural e crescente**

De facto, não podemos falar de esperança sem reconhecer as feridas que marcam hoje as nossas sociedades. Os dados que emergem da **região ibero-americana** e do contexto global são um grito que nos obriga à ação. A saúde mental revelou-se um

---

<sup>1</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 1.1.

problema estrutural, uma «dramática situação de emergência educativa»<sup>2</sup> que condiciona as trajetórias de vida de milhões de jovens.

A evidência científica é contundente: **um em cada sete jovens** entre os 10 e os 19 anos vive com uma perturbação mental diagnosticável, o que representa 15% da carga global de doença neste grupo etário. Estamos diante de uma «**janela crítica**»<sup>3</sup> de intervenção: 75% das perturbações de saúde mental manifestam o seu primeiro episódio antes dos 24 anos. Isto significa que os anos de escolarização e de educação superior são o tempo decisivo para o cuidado.

Contudo, confrontamo-nos a uma **enorme lacuna na prevenção e no tratamento**. Nos países de rendimento baixo e médio, entre **76% e 85% das pessoas** com perturbações graves não recebem qualquer tratamento. Este mal-estar não é apenas individual: **43% dos adolescentes manifestam sentir-se pressionados** pelas tarefas escolares, percentagem que sobe para 62% entre as jovens de 15 anos<sup>4</sup>.

Não podemos esquecer que, como recorda o Santo Padre em *Magnifica Humanitas*, «nos últimos anos, a literatura psicológica e psiquiátrica documentou com crescente insistência como uma exposição precoce e sem supervisão aos dispositivos digitais e às redes sociais pode afetar negativamente o sono, a atenção, a regulação emocional e as relações, especialmente nas idades mais vulneráveis, com consequências por vezes dramáticas»<sup>5</sup>.

Papa Leão especifica que os instrumentos modernos que utilizam a inteligência artificial representam um risco para os jovens enquanto: «não vivem uma experiência, não possuem um corpo, não passam pela alegria e pela dor, não amadurecem nas relações nem conhecem por dentro o significado do amor, do trabalho, da amizade e da responsabilidade. Também não possuem consciência moral: não julgam o bem e o mal, não captam o sentido último das situações nem assumem o peso das

---

<sup>2</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 1.3.

<sup>3</sup> Brief de Evidencia, *Salud Mental en Contextos Educativos*, p. 2 (datos de la Organización Mundial de la Salud, 2024).

<sup>4</sup> Brief de Evidencia, *Salud Mental en Contextos Educativos*, p. 3 (datos de la Organización Mundial de la Salud, 2024).

<sup>5</sup> Papa León XIV, *Carta Encíclica: Magnifica Humanitas*, N.141.

consequências. Não [vivem] a experiência de quem se deixa moldar pela vida e cresce no tempo através de decisões, erros, perdão e fidelidade»<sup>6</sup>.

Esta fragilidade atinge também os nossos professores. **Um em cada cinco docentes** reporta níveis elevados de stress laboral. Em países como o Chile e o Brasil, este indicador aumentou significativamente, e 10% dos docentes declaram que o seu trabalho impacta negativamente a sua saúde mental de forma severa<sup>7</sup>. Um docente exausto dificilmente consegue cuidar do coração dos seus alunos. A «**aliança educativa**»<sup>8</sup> torna-se de difícil concretização quando os protagonistas da educação estão esgotados.

A escola e a universidade não podem ser simplesmente espectadoras deste sofrimento; devem transformar-se em «**laboratórios de profecia**»<sup>9</sup> a favor da humanização e mediadoras ativas de processos que abram horizontes de concreta esperança.

## 2. A dimensão social: a inclusão como dever de justiça

Os mapas que hoje desenhamos devem incluir a todos os cidadãos, especialmente aqueles que se encontram nas margens. A Santa Sé, por exemplo, coordenou esforços históricos no processo de harmonização das políticas educativas na Europa, impulsionada pela convicção de que a formação académica é o pilar de um mundo coeso e pacífico. E tem colaborado com instituições internacionais de outros âmbitos geográficos, nomeadamente o ibero-americano.

A nossa participação ativa inclui o esforço por salvaguardar uma educação integral que inclua a **dimensão social**: uma abordagem destinada a garantir que todos

---

<sup>6</sup> Papa León XIV, *Carta Encíclica: Magnífica Humanitas*, N.299.

<sup>7</sup> Brief de Evidencia, *Salud Mental en Contextos Educativos*, p. 1 (datos de TALIS, 2024).

<sup>8</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 5.3.

<sup>9</sup> Papa León XIV, *Homelia de la Solemnidad de Todos los Santos y Jubileo del Mundo Educativo*, 1 Noviembre 2025.

os estudantes não apenas recebam uma educação de qualidade, mas também possam contar com o apoio necessário em cada etapa da sua aprendizagem, e que o acesso ao ensino superior e a conclusão dos estudos não sejam determinados exclusivamente pela sua origem ou condição socioeconómica. Esta problemática é global: «Em muitos países, inclusive no Sul global, o aumento da despesa militar apresenta-se como a única resposta a um futuro incerto ou a ameaças percebidas, enquanto o custo real recai sobre os mais pobres, que veem reduzir-se os recursos destinados à saúde, à educação e aos serviços sociais»<sup>10</sup>.

Neste contexto, a Santa Sé ergue-se como **um parceiro da equidade educativa**, oferecendo uma visão humanista que foi determinante na redação e aprovação do *Comunicado de Tirana* sob a nossa copresidência durante a Conferência de Ministros do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), realizada em Tirana (Albânia), em 2024. Este documento estratégico redefine o bem-estar estudantil como um conceito multidimensional que integra «aspectos físicos, psicológicos, sociais e económicos»<sup>11</sup>. Além disso, o *Comunicado de Tirana* denuncia explicitamente como desafios como o custo de vida e a precariedade habitacional afetam gravemente a saúde mental dos jovens. Por isso, reafirmamos que a educação deve ser, antes de tudo, um «**espaço de inclusão, formação integral e promoção humana**»<sup>12</sup>.

Pois não podemos separar a saúde mental dos desafios socioeconómicos. O **aumento do custo de vida** e o acesso limitado à **habitação estudantil** estão a afetar diretamente a vida académica e a saúde emocional dos nossos jovens. Na região ibero-americana, devemos recordar que «**a educação dos pobres [...] não é um favor, mas um dever**»<sup>13</sup>.

---

<sup>10</sup> Papa León XIV, *Carta Encíclica: Magnífica Humanitas*, N.204.

<sup>11</sup> Ministros del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), *Comunicado Ministerial de Tirana*, p. 4.

<sup>12</sup> Papa León XIV, *Exhortación Apostólica: Dilexi te*, 72.

<sup>13</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 2.3.

Se «perdemos os pobres»<sup>14</sup>, perdemos a própria essência da escola. Uma educação de qualidade é aquela que garante o acesso e a conclusão dos estudos independentemente da origem ou do ponto de partida do estudante.

### **3. Humanizar a fronteira digital: o «digital humano»**

Garantir uma educação de qualidade requer assegurar igualdade de oportunidades e, ao mesmo tempo, cultivar uma presença humana autêntica no ambiente digital, um novo espaço que devemos habitar com «**criatividade pastoral**»<sup>15</sup>. As tecnologias devem servir a pessoa, não substituí-la. O Papa Leão XIV adverte-nos contra um «eficientismo»<sup>16</sup> sem alma que estandardiza o conhecimento, empobrece as relações e destrói o humano na sua essência. O próprio Papa Leão pede-nos que sejamos colaboradores de uma proteção do humano.

Trata-se de um esforço de desarmamento. Palavras do Santo Padre: «Gostaria [...] de usar uma palavra muito importante para mim: “desarmar” [...] não significa renunciar à tecnologia, mas impedir o seu domínio sobre o humano [...]. A tarefa, hoje, não é apenas ética ou técnica; é ecológica no sentido mais radical, porque interpela uma nova dimensão da nossa casa comum»<sup>17</sup>. Na agenda educativa regional, devemos promover o conceito do «**digital humano**», colocando sempre a «**pessoa antes do algoritmo**»<sup>18</sup>. A hiper-digitalização pode fragmentar a atenção e «ferir a psique»<sup>19</sup>, gerando isolamento e polarização.

Perante o avanço da Inteligência Artificial, a educação tem a tarefa de oferecer «**espaços de silêncio, discernimento e diálogo com a consciência**»<sup>20</sup>. Não

---

<sup>14</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 10.4.

<sup>15</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 9.2.

<sup>16</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 9.1.

<sup>17</sup> Papa León XIV, *Carta Encíclica: Magnífica Humanitas*, N.110.

<sup>18</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 10.3.

<sup>19</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 11.1.

<sup>20</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 10.3.

permitamos que seja o algoritmo a escrever a história dos nossos jovens; ensinemo-los a usar a tecnologia com a sabedoria que nasce de um coração que escuta.

### **Conclusão: rumo a uma constelação de esperança**

Caros amigos, a educação é uma «**coreografia**»<sup>21</sup> que respeita a dança da vida colocando a pessoa no centro. Nesta aliança entre a OEI e a Santa Sé, somos convidados a ser os coreógrafos de um novo tempo.

Peço-vos que, enquanto líderes, tenham a coragem de «**desarmar as palavras, erguer o olhar e guardar o coração**»<sup>22</sup>. Não percamos tempo em polémicas estéreis; cultivemos a diplomacia que sabe escutar e a coragem que sabe incluir. Trabalhem por uma educação que seja «**desarmada e desarmante**»<sup>23</sup>, capaz de ensinar a linguagem da misericórdia e da justiça reconciliada.

Que a nossa colaboração cimente uma «**constelação educativa**»<sup>24</sup>, uma rede viva e plural onde cada instituição ofereça a sua própria luz para guiar a nossa juventude rumo à «**beleza da viagem**»<sup>25</sup> e à plenitude de uma vida com sentido.

Obrigado.

---

<sup>21</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 6.2.

<sup>22</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 11.2.

<sup>23</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 7.3.

<sup>24</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 1.2.

<sup>25</sup> Papa León XIV, *Carta Apostólica: Diseñar nuevos mapas de esperanza*, 1.3.